

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA EM PATOS-PB: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ATUAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

1. INTRODUÇÃO

A produção excessiva de resíduos sólidos trata-se de um dos problemas mais recorrentes da sociedade moderna altamente consumista. O descarte inadequado de resíduos sólidos provenientes tanto das empresas quanto da sociedade comum, tende a gerar um grande acúmulo de lixo em vias públicas, que é perceptível de forma mais constante em cidades de médio a grande porte. Esse acúmulo de resíduos em vias públicas é responsável por uma série de danos, tanto ambientais, quanto para a saúde da população.

Nesse cenário, o catador de materiais recicláveis desempenha um papel fundamental no que diz respeito a manutenção da limpeza dos centros urbanos, contribuindo não só para o sentido estético, mas também impactando diretamente na qualidade de vida da população. Geralmente, esses catadores de material recicláveis se organizam em forma de associações que são instrumentos importantes na gestão pública municipal que contribuem para a manutenção da limpeza das ruas em grande parte das cidades brasileiras, entretanto, na maioria das vezes estes trabalhadores não recebem os subsídios e o reconhecimento pelos serviços prestados a sociedade e ainda são tidos pela classe mais abastada como pessoas marginalizadas.

Todavia, a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, aprovada no ano de 2010 tratou de inserir os catadores como peça fundamental no que diz respeito à gestão pública de resíduos sólidos. Esse posicionamento foi reproduzido tanto pelo Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado da Paraíba, quanto pelo Plano Municipal de Resíduos Sólidos de Patos - PB.

Nesse sentido, a Economia Solidária de acordo com Singer (2002) é uma forma de produção pautada não apenas no lucro, mas no desenvolvimento do ser humano e do meio ambiente. Entretanto, para que essa prática possa vir a surtir os devidos efeitos no que tange às associações, como é o caso da Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis da cidade de Patos (ASCAP), é necessário ter uma gestão pública que incentive a atividade e ofereça benefícios para que essas pessoas tenham uma vida mais digna.

Diante dessas colocações, partiu-se do seguinte problema de pesquisa: Como a atuação da gestão pública municipal (não) influencia na relação entre a economia solidária e o trabalho dos catadores de materiais recicláveis?. Este estudo tem por objetivo analisar a economia solidária no trato dos catadores de materiais recicláveis na cidade de Patos a partir de documentos oficiais.

Dessa forma o presente estudo está dividido da seguinte maneira: Na seção 2 serão apresentados os processos metodológicos, que contribuíram para a estruturação da pesquisa em questão. Na seção 3, encontra-se uma abordagem geral dos conceitos acerca de economia solidária e sobre entidades do Terceiro Setor e a sua relação com os catadores de materiais recicláveis da cidade de Patos - PB, bem como uma descrição acerca do Município onde localiza-se a associação. Já na seção 4 encontra-se a análise referente aos documentos da Associação, como a reforma estatutária e o contrato firmado entre a prefeitura do município e a associação. Por fim, na seção 5 serão expostos os argumentos finais acerca do trabalho, bem como possíveis sugestões para a construção de pesquisas futuras que poderão contribuir para uma melhor compreensão acerca da questão dos catadores de materiais recicláveis de modo geral.

2. METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que é “uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participaram no estudo” (TRIVIÑOS, 1987, p. 132), e exploratória que segundo Gil (2002) tem como objetivo fornecer uma maior familiaridade com problema estudado, visando assim, torná-lo mais explícito. Para a realização do levantamento dos dados do presente artigo foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011), consiste no levantamento da bibliografia publicada sobre um referido assunto, assim como, por meio de pesquisa documental, que “vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor” (HELDER, 2006, p. 2).

Após o levantamento bibliográfico passamos para a pesquisa documental que segundo Godoy (1995) apresenta um leque de opções bastante amplo para o pesquisador, que tem possibilidades de refazer análises de um determinado documento e através disso propor uma nova visão acerca de um tema. Godoy (1995) ainda ressalta que quando se fala em documentos, este possui uma denominação bastante ampla.

No caso que está sendo abordado no presente estudo, os documentos utilizados para a obtenção da compreensão referentes aos catadores de materiais recicláveis são, o contrato firmado entre a prefeitura Municipal de Patos - PB e a Associação de Catadores e catadoras de materiais recicláveis da Cidade de Patos, (ASCAP), a Reforma Estatutária da Ascap, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Patos - PB.

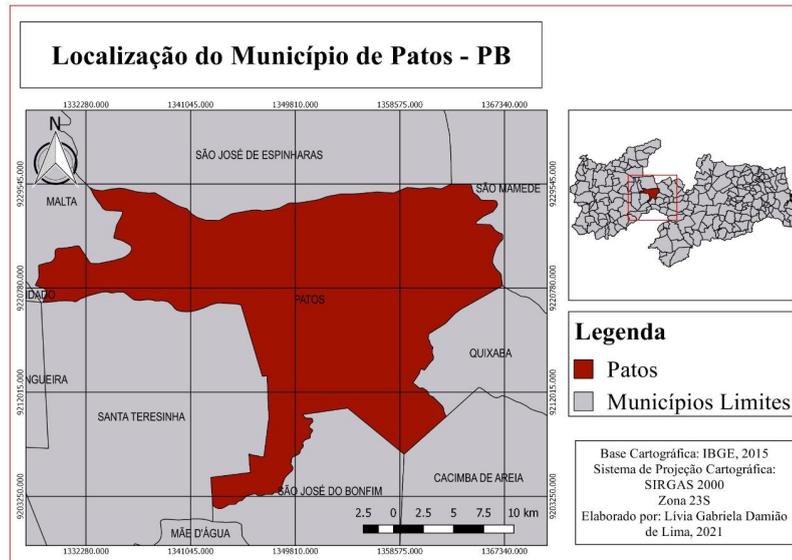
Por fim ressalta-se que toda a documentação citada na presente metodologia e que servirá de base para as análises decorrentes deste estudo, foram devidamente pesquisadas no portal da transparência do município de Patos, ao menos os referentes ao município e a Associação de catadores, ao passo que também foram utilizados os sites de transparência do Governo do Estado da Paraíba bem como domínios pertencentes ao Governo Federal, para que se possa construir a fundamentação do estudo. Cabe ressaltar também, que foram utilizados artigos científicos que embasaram e contribuíram para a realização dessa análise bem como da produção do referido artigo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de dar início as devidas análises acerca do contrato de prestação de serviços entre Prefeitura Municipal de Patos - PB e ASCAP, é preciso compreender, no entanto conceitos importantes em relação aos temas estudados e analisados no decorrer do trabalho bem como informações relevantes sobre a cidade de Patos, que ajudarão a compreender de forma mais ampla a problemática apresentada.

A cidade de Patos está localizada no sertão do Estado da Paraíba possuindo uma área territorial, segundo o IBGE (2019), de 472,892 km². Em relação aos municípios circunvizinhos é a cidade de mais influência, possuindo um vasto ambiente de comércio, político e social. A cidade possui cerca de 108.192 habitantes segundo a estimativa do IBGE para 2020, tornando-a a terceira cidade mais populosa da Paraíba, ficando atrás apenas de Campina Grande, a segunda, e João Pessoa, a primeira cidade mais povoada. Por ser uma cidade tão importante para a sua região, Patos foi classificada como centro sub-regional.

Figura 1: Mapa do Município de Patos - PB



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

O município possui um clima semiárido seco, caracterizado por ser quente, seco e com poucas chuvas durante todo o ano. Em relação ao seu bioma, a vegetação predominante é a Caatinga, encontrado em grande escala no sertão nordestino, que é caracterizado por sua grande capacidade de sobreviver ao clima quente e seco e com grandes períodos de estiagem.

Ao ser levado em conta o último censo de 2010 do IBGE, Patos contava com uma população de 100.674 habitantes, comparando com a estimativa para 2020 do Instituto podemos observar um aumento de mais de oito mil pessoas. Com o crescimento populacional da cidade acarreta o crescimento no consumo e por consequência na quantidade de resíduos sólidos gerados pelos munícipes. Entretanto, uma cidade populosa não significa necessariamente que a renda da população seja bem distribuída, na verdade, pode-se encontrar muitas famílias em situação de carência. Assim, para intervir nessa problemática surge o Terceiro Setor como uma forma de minimizar as desigualdades encontradas na sociedade.

O Terceiro Setor, de acordo com Paes (2006, p. 122), é “o conjunto de instituições sem fins lucrativos que tem como objetivo principal atuar voluntariamente, junto à sociedade civil, visando seu aperfeiçoamento”, de modo que:

O nome Terceiro Setor indica os entes que estão situados entre os setores empresarial (primeiro setor) e estatal (segundo setor). Os entes que integram o Terceiro Setor são entes privados, não vinculados à organização centralizada ou descentralizada da Administração Pública, que não almejam entre seus objetivos sociais o lucro e que prestam serviços em áreas de relevante interesse social e público (ROCHA, 2003, p. 13).

Vemos então, que a atuação do Terceiro Setor é de vital importância para proporcionar uma sociedade mais justa e equilibrada, visto que, são as organizações do Terceiro Setor que acabam por possibilitar que pessoas em situação de carência tenham uma vida mais digna. Uma das organizações que representam os conceitos expostos anteriormente é Associação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Patos - ASCAP, entretanto antes de serem questões discutidas e analisadas sobre a ASCAP e sua relação com o governo regente da cidade de Patos, bem como os benefícios que ela traz ao município, se faz necessário conhecer alguns conceitos básicos sobre associações tanto do ponto de vista governamental como pelo ponto de vista do Terceiro Setor.

O Código Civil (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002) em seu *caput* do artigo 53, prevê a associação como “uma pessoa jurídica de direito privado tendo por objetivo a realização de atividades culturais, sociais, religiosas, recreativas etc., sem fins lucrativos, ou seja, não visam lucros e dotadas de personalidade distinta de seus componentes”. Portanto, os elementos chaves para a compreensão do conceito é união ou agrupamento de pessoas, sem fins lucrativos, que possuem finalidade ou objetivo comum (MORAIS, *et. al*, 2017), de modo que:

Associação, em sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Formalmente, qualquer que seja o tipo de associação, pode-se dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de necessidades e objetivos comuns. Sua constituição permite a construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos (CARDOSO, 2014. p. 7).

De modo geral podemos definir então associação como “um processo pelo qual um grupo de pessoas decide se reunir regularmente para tratar de um assunto comum a todos. Assim, a associação tem como finalidade promover a cooperação entre as pessoas”. (TIMÓTEO *et. al*, 2019. p. 22). Diante do exposto, vemos a importância que as práticas do Terceiro Setor, bem como as organizações que dele fazem parte, apresentam para a sociedade principalmente para a classe de indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Em contrapartida temos também outras atitudes que apresentam relevância para o desenvolvimento social são práticas relacionadas à Economia Solidária que

[...] compreende um conjunto de atividades que realizam na prática os seus postulados: cooperação, autogestão e solidariedade. Sabe-se que no Brasil e no mundo há milhares de empreendimentos de Economia Solidária, com diferentes tamanhos e formas de organização (TIMÓTEO *et. al*, 2019. p. 14).

Nessa perspectiva, apontada pelo autor, a Economia Solidária não é apenas um modelo idealizado e irrealista de sociedade, pois está sendo experimentada na prática de forma constante e está crescendo rapidamente pelo país e pelo mundo. É uma solução para os níveis cada vez mais desiguais na sociedade, uma vez que, atualmente, esses empreendimentos surgem como respostas às crises e aos problemas sociais, como desemprego, pobreza e falta de inclusão sociolaboral, sendo concebida, conforme Singer (2002, p. 115) defende “pelos “utópicos” como uma nova sociedade que unisse a forma industrial de produção com a organização comunitária de vida social”.

No decorrer do tempo a Economia Solidária se tornou uma prática de suma importância para a sociedade, apresentando uma forma de vida alternativa para as pessoas e comprovando que uma organização comunitária é realmente possível. Nesse sentido, de acordo com Singer (2002), em algumas regiões a Economia Solidária ganhou muito destaque e densidade dominando, assim, a vida econômica da região, possuindo grande margem de expansão.

Então entendemos a Economia Solidária como uma prática econômica que além de contrapor em alguns aspectos o capitalismo, dá um enfoque maior para o ser humano e o meio ambiente, visando minimizar de maneira consciente os impactos que a produção desenfreada

das formas de produção tradicionais geram na sociedade, que geram problemas de ordem econômicas, sociais e ambientais.

Atualmente, a economia solidária está frequentemente atrelada a questões relativas à pobreza e ao desemprego e surge como alternativa de renda em regiões mais pobres, em especial no que diz respeito aquelas pessoas de baixa instrução escolar, como é o caso dos catadores de materiais recicláveis, que possuem uma importância enorme no que diz respeito à gestão de resíduos sólidos no Brasil (IPEA, 2013). Mendes (2014, p. 77), ainda ressalta que os catadores são uma mão de obra barata para o poder público e que estes desempenham um papel de fundamental importância referente a limpeza de uma cidade.

4. DISCUSSÃO

Antes de analisar a documentação referente a questão dos Catadores de materiais recicláveis da cidade de Patos - PB, torna-se de suma importância ressaltar que há uma relação bastante interessante entre a perspectiva da Economia Solidária correlacionada com a questão dos Catadores de materiais recicláveis no que tange, de forma específica à Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS aprovada no Brasil pela Lei nº 12.305 e regulamentada pelo Decreto nº 7.404 do ano de 2010, e o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado da Paraíba - PERS - PB.

Na PNRS podemos observar, a inserção de alguns dos princípios norteadores da Economia Solidária principalmente conceitos de cooperação e respeito ao meio ambiente, considerados fundamentais para a temática referente à economia solidária, foi notada também uma grande preocupação com a classe dos catadores, fato esse que evidencia um avanço no pensamento e na conscientização da elite brasileira frente a questão socioambiental. É preciso ressaltar também que foi a partir da criação da PNRS que a questão dos catadores adquiriu maior visibilidade e maior importância.

Em relação ao Plano Estadual de Resíduos Sólidos, a questão dos catadores também ganha certo enfoque e reconhecimento, inclusive cabe destacar que de acordo com Simões *et al.* (2014) um dos objetivos explícitos nesse documento é a inclusão social da classe de catadores bem como o desenvolvimento de projetos de educação ambiental voltado aos mesmos. Também é possível enfatizar, que no decorrer do PERS-PB há a intenção de desenvolver políticas de incentivo e apoio às associações de catadores presentes no estado da Paraíba.

Quando tratamos de forma mais específica o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Patos - PB, verificou-se que o mesmo é desenvolvido de acordo com certos princípios de economia solidária e que inclui de forma pontual a questão dos catadores de recicláveis atuantes no município, contudo, a principal omissão encontra-se no fato de que o poder público local não subsidia de forma eficiente a associação de catadores atuante na cidade.

A Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis do Município de Patos - PB (ASCAP), é, no que diz respeito ao Artigo 1º da Segunda Reforma Estatutária realizada no ano 2019, “pessoa jurídica de direito privado de natureza associativa de caráter assistencial, sem fins lucrativos, com duração indeterminada”, cujo um dos objetivos principais estão dispostos no seu Artigo 2º, Inciso I que trata,

da defesa de direitos humanos, fundamentais e sociais, individuais e coletivos, difusos ou homogêneos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, dignidade humana, educação, trabalho decente, saúde, habitação, alimentação, lazer, equidade de gênero e do Meio Ambiente.

Diante disso, de acordo com a Segunda Reforma Estatutária da ASCAP podemos destacar que atualmente a Associação é composta por um total de 15 catadores associados que diariamente coletam materiais recicláveis em todos os bairros da cidade, essa coleta é desempenhada tanto em locais públicos quanto em privados, assim como no lixão da cidade.

Entretanto é preciso salientar que os catadores associados não são os únicos que atuam no município, há uma parcela bastante significativa que desempenha o trabalho de forma independente. Um ponto que pode justificar grande número de catadores autônomos que atuam por conta própria decorre pelo fato de ser mais lucrativo para o catador(a) trabalhar sozinho do que em conjunto com a associação, pois o lucro do associado é dividido igualmente para todos os membros.

Na cidade também existem vários pontos de revenda facilitando assim a comercialização dos materiais reciclados que os catadores autônomos coletam. Além disso, o catador que atua de forma autônoma também tem a possibilidade de fazer os seus próprios horários e não depende de decisões conjuntas como ocorre dentro da associação.

Outra justificativa plausível para esta situação está diretamente relacionada à “falta de incentivo por parte do governo quanto às associações de reciclagem e tratamento adequado desse lixo, para que possa trabalhar de forma ecologicamente correta” (OLIVEIRA, 2014). Essa falta de apoio demonstra ser um grande impasse para o desenvolvimento de associações como esta, e pode ser facilmente visualizado, ao menos no caso da cidade de Patos, no contrato de prestação de serviços existente entre a ASCAP e o poder público municipal de Patos - PB.

Todavia, é preciso enfatizar que o contrato instituído entre a Prefeitura de Patos - PB e a ASCAP, válido de janeiro até 31 de dezembro de 2020 demonstra-se desvantajoso para a associação, evento este que evidencia o descaso da gestão pública com uma associação composta por pessoas em vulnerabilidade social. Na cláusula sétima do contrato é possível observar trechos bastante controversos que acabam por evidenciar um certo despreparo da administração pública local quanto ao trato de uma causa tão importante para a sociedade local. O primeiro trecho refere-se a “Executar os serviços de qualidade, com zelo e eficiência, aplicando os melhores esforços para a consecução do presente contrato, observados as condições aqui assumidas”. (PATOS, 2020) Já o segundo trecho coloca toda a responsabilidade do cumprimento do serviço apenas para a ASCAP que deve “Responsabilizar-se por todas as despesas e providências que tornem necessárias ao cumprimento do presente contrato.”

Diante desses dois trechos é perceptível que há a obrigatoriedade de se prestar um serviço de qualidade, porém não há subsídios suficientes para auxiliar os catadores, que além de saírem prejudicados em relação ao contrato, também sofrem com questões relacionadas aos preços de venda dos materiais recicláveis que são recolhidos em vias públicas, esse ponto em questão é bastante abordado por Severi (2014), segundo o autor,

São eles quem sofrem com as oscilações de preços dos materiais recicláveis no mercado, pois é, sobre o trabalho deles, precarizado e informal, que os intermediários e as indústrias conseguem, em curto prazo, repassar as reduções de preços. (SEVERI, 2014)

Os autores Sousa, Pereira e Calbino (2019) ressaltam também que os catadores de materiais recicláveis, de modo geral, sofrem bastante preconceito e frequentemente são tidos como uma classe de trabalhadores marginalizados pela sociedade, por não terem um emprego digno e por estarem em situação de vulnerabilidade social.

Todos os fatores acima mencionados, desde o descaso da gestão pública, de modo geral, com a causa dos catadores, até o preconceito sofrido pela classe contribuíram de forma bastante significativa para que as associações, como a ASCAP, tenham um número bastante reduzido de trabalhadores envolvidos de modo formal.

Nesse contexto, cabe ressaltar que o número de catadores, tanto associados quanto autônomos, é insuficiente para suprir a alta demanda de lixo gerada pelo município de Patos - PB. De acordo com Simões *et. al* (2013), só no ano de 2010, a população de cerca de 100 mil habitantes da cidade de Patos produzia em torno de 80 mil kg/dia de resíduos sólidos, uma quantidade de resíduo muito alta se comparada com o pequeno número de catadores atuantes na cidade, que de acordo com o Patos (2014a), não ultrapassa o total de 100 pessoas. Frente a essa questão, é importante destacar que:

A problemática dos resíduos sólidos tem se mostrado bastante relevante no mundo atual. O crescimento das cidades, assim como a propagação dos hábitos de consumo exagerado, tem gerado como produto a crescente produção de lixo..., que compõe uma questão social e ambiental cotidiana intrinsecamente relacionada à sua deposição final (CASTILHOS, 2003, p.10).

Simões *et.al* ainda complementa que no ano de 2010, a população de Patos tinha pouco mais de 100 mil habitantes. O mesmo estudo faz uma projeção que afirma que no ano de 2030 essa produção diária de resíduos sólidos urbanos será de 97 mil kg/dia, ao passo que a população do município estará em torno de 122 mil habitantes, evidenciando uma necessidade urgente em se desenvolver políticas que fortaleçam a ASCAP e concedam o mínimo de subsídios aos trabalhadores atuantes da associação e que atraia os demais que trabalham de forma independente, contribuindo para o fortalecimento da classe e consequentemente dando uma maior força na luta pelos direitos dos mesmos.

A saída mais viável para a resolução de tal impasse seria o fornecimento de subsídios para facilitar o trabalho desses catadores, que atuam de forma bastante precária, sem segurança e sem grandes perspectivas de melhora.

A precariedade refere-se ao trabalho mal remunerado, pouco reconhecido, que provoca um sentimento de inutilidade no trabalhador. Refere-se ainda à instabilidade do emprego, à ameaça do desemprego, à restrição aos direitos sociais e à falta de perspectivas de crescimento profissional, manifestada tanto em relação ao setor informal, quanto em relação à classe trabalhadora em geral. (MEDEIROS & MACÊDO, 2007)

Um ponto interessante a ser abordado nesse contexto, e que de certa forma contribuiria positivamente seria a criação de uma linha de transporte público para facilitar a locomoção no trajeto de suas residências para o lixão, como também para o galpão da associação, visto que por não terem condições financeiras a grande maioria desses trabalhadores acaba percorrendo o trajeto a pé.

Outro ponto chave a ser considerado seria a criação de creches em locais estratégicos para as crianças cuja família é composta por catadores, ou até mesmo a disponibilização de transporte público para levar estas crianças para creches já existentes, uma vez que a maioria destes trabalhadores saem de casa pela manhã e só retornam no período da noite, e por não ter com quem deixar os seus filhos acabam levando-os para o lixão que é uma espécie de "Vazadouros a céu aberto, onde o lixo é lançado sobre o terreno sem qualquer cuidado ou técnica especial" (PATOS, 2014b, p. 17) e para os locais de coleta, onde estariam expostos ao contato com materiais de diversas procedências e que por ventura poderiam acarretar em doenças de ordem diversas.

Mesmo que estes indivíduos não tenham um contato direto com o lixo e não participem de forma direta da coleta e separação dos materiais, o ambiente é bastante inóspito para crianças. “A água contaminada e os animais atraídos pelo lixo, são potenciais transmissores de doenças, principalmente para a comunidade catadora que vive nesse ambiente” (SOUSA, FERREIRA & GUIMARÃES, 2019). Em períodos de chuva, por exemplo, a questão da água contaminada seria um grande problema, não só para as crianças, mas também para os próprios catadores.

Outro fator interessante é a criação de cursos de capacitação direcionados especificamente para os catadores, do tipo EJA, e até mesmo cursos profissionalizantes em parceria com Instituições de Ensino Superior, posto que segundo dados do Plano de Resíduos Sólidos de Patos (2013/2014) os catadores em sua maioria não possuem o ensino fundamental completo, e alguns são analfabetos ou apenas conseguem assinar seu próprio nome, essa ação poderia transformar a vivência dessas pessoas proporcionando assim, uma oportunidade de melhorar suas condições de vida.

Vale ressaltar que no ano fim de 2019 a Prefeitura de Patos juntamente com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Humano e Social (Ibradhes) lançou um curso de capacitação de 24 dias para os associados da ASCAP, nele estava incluso aulas de português, matemática e arco ocupacional de economia justa e solidária, o que nos mostra um desenvolvimento relacionado a conscientização da importância de desenvolver políticas relacionadas à economia solidária, bem como da melhora de comodidade de trabalhos para estes catadores.

O Plano de gerenciamento de resíduos sólidos do município também prevê ações de regularização de documentos dos catadores, cursos profissionalizantes em diversas áreas tais como cabeleireiro, manicure e culinária, bem como ações que intensifiquem as parcerias com órgãos que oferecem cursos nas áreas de meio-ambiente, gestão empresarial e relações humanas, além de um fortalecimento nas áreas de cooperativismo e associativismo, importantes temáticas que podem contribuir para que os associados da ASCAP, assim como os demais catadores de recicláveis do município desenvolvam suas habilidades de gerenciamento. (PATOS, 2014c)

Ações como esta poderiam melhorar a vida dessas pessoas e até mesmo ser uma forma de atrair novos membros para a associação, e assim conduzir esse grupo de pessoas em direção aos princípios básicos da Economia Solidária, que de acordo com Singer (2002) são, autogestão, democracia, solidariedade, respeito à natureza e comércio justo. Esses princípios, aliados a uma gestão pública municipal mais comprometida com a causa elevaria a ASCAP a um patamar de desenvolvimento maior e conseqüentemente resultaria na ampliação da coleta seletiva em Patos - PB, gerando um impacto socioeconômico positivo para a sociedade patoense. Entretanto, é preciso compreender que

Os problemas inter relacionados com o sistema de limpeza urbana nas sociedades modernas são muito complexos em virtude da quantidade e natureza diversa de seus componentes formadores, do desenvolvimento espalhado das áreas urbanas, das limitações dos recursos disponíveis. (PAES, 1982, p. 244)

Nesse sentido, torna-se ainda mais importante o incentivo a associação de catadores, para que os seus respectivos associados possam contribuir no que tange a limpeza e organização dos espaços públicos, elevando assim a qualidade de vida dos munícipes. Os catadores de materiais recicláveis são mecanismos fundamentais para o desenvolvimento de uma gestão ambiental consistente, e sua classe precisa ser devidamente respeitada pela sociedade e pelos órgãos públicos e privados, que beneficiam-se de sua atuação de forma direta e indireta. Segundo o IPEA (2013, p. 23), a criação de associações como a ASCAP ajudam a classe dos catadores de materiais recicláveis a ter uma

maior capacidade de mobilização para negociarem com o poder público e com outros setores da sociedade, na busca de parcerias e políticas governamentais para sua maior valorização enquanto categoria profissional e sujeitos detentores de direitos.

Desse modo, observou-se que na Segunda Reforma Estatutária da ASCAP, que o associativismo seria uma saída bastante interessante para que a causa dos catadores venha a ganhar cada vez mais força. No Artigo 2º, dos Incisos XII a XV;

XII - Reunir Catadoras e Catadores de materiais recicláveis, visando promover a organização e a captação profissional dos membros;

XIII - Apoiar e defender os interesses das catadoras e catadores de materiais recicláveis;

XIV - Representar o grupo perante as autoridades administrativas e jurídicas;

XV - Apoiar a criação de associação e/ou cooperativas, visando extinguir o descompasso entre a relevância do serviço prestado pelo grupo à sociedade e a renda que cada catadora ou catador retira dessa função.

Frente a isso, é possível compreender que o associativismo e o cooperativismo são saídas bastante importantes para que os catadores de materiais recicláveis do município de Patos - PB possam continuar fortes na luta pelos seus direitos. Assim como demais organizações inseridas na temática do Terceiro Setor a ASCAP possui um impacto social muito grande em solo patoense e sua importância precisa ser reconhecida pela sociedade e pelos órgãos públicos e privados, de modo geral.

É importante salientar também, que melhorias em relação à situação dos catadores, de um modo geral, só poderão ocorrer ao passo que os mesmos resolvam buscar e conhecer os direitos aos quais dispõem. Outro fator chave está ligada à própria administração pública, que necessariamente acaba obtendo benefícios através da exploração de pessoas, cuja situação social é bastante complicada, ao não oferecer uma estrutura digna de trabalho para os catadores. Por outro lado, também é importante reconhecer que algumas atitudes já foram tomadas, no que diz respeito principalmente a cursos de capacitação direcionados aos catadores, no entanto, não se pode estagnar nesse ponto, e sim buscar evoluir e entender as reais necessidades dessas pessoas e assim desenvolver políticas de cunho assistencial às famílias dos catadores.

Outro ponto interessante seria a busca por associações semelhantes a ASCAP, e que estejam em um patamar de desenvolvimento maior, para assim promover a troca de conhecimentos e experiências que podem auxiliar na tomada de decisões causar impactos favoráveis ao seu desenvolvimento.

É preciso compreender também que em um contexto onde a Economia Solidária e seus princípios norteadores influenciam e impulsionam o desenvolvimento social a cooperação dos municípios quanto a questão referente aos resíduos sólidos pode ser de grande relevância para o desenvolvimento da ASCAP. É necessário também buscar formas de conscientizar a população local quanto a importância da associação e de seus respectivos membros, para que assim haja um maior respeito a esses trabalhadores, bem como incentivar a população a participar de forma mais ativa na coleta seletiva de materiais recicláveis, visando a preservação do meio ambiente e a inclusão social.

Por fim, é importante ressaltar que após as devidas análises feitas na documentação referente a Associação de Catadores de Patos - PB, foi possível identificar que apesar dos graves problemas encontrados em relação ao contrato firmado entre ambas as partes, a

ASCAP, desempenha um papel fundamental na cidade, sendo uma das principais responsáveis pela manutenção da limpeza do município, no entanto, existe uma certa indiferença por parte do poder público no sentido de não reconhecer da forma devida o impacto desse tipo de empreendimento. A temática dos catadores de materiais recicláveis demonstra ser um tema extremamente atual e altamente relevante para a sociedade, e que pode ser melhor compreendido à medida que os estudos na área se ampliem.

4. CONCLUSÃO

Diante das análises feitas no decorrer do presente artigo, evidenciou-se que os catadores de materiais recicláveis começaram a ganhar certa notoriedade a partir da criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos em 2010, um marco importante para a história dessa classe de trabalhadores, que foi replicado tanto pelo Plano Estadual de Resíduos Sólidos da Paraíba quanto pelo Plano de Resíduos Sólidos do município de Patos - PB.

Frente a estes documentos, pode-se compreender, de forma um pouco mais profunda, a presença de pequenas questões que remetem a práticas de Economia Solidária na associação. Todavia, é preciso compreender que ainda falta muito a ser feito para que a ASCAP atinja o patamar de uma economia solidária efetiva, entre essas questões é preciso pontuar que faltam subsídios governamentais para custear melhores instalações de trabalho e o desenvolvimento de uma consciência mais cooperativista entre os membros da associação, de modo que haja uma compreensão geral de que todos os associados são iguais, e que portanto todos devem ter o mínimo de subsídios necessários para a melhoria nas condições de trabalho, que contribuiria para não apenas uma maior permanência do associado no grupo de trabalhadores fixos da ASCAP, mais também para uma melhor qualidade de vida dos mesmos e por consequência daria mais visibilidade a associação no território patoense potencializando a entrada de novos membros

Relacionado a isto, também foi analisado o contrato entre a Associação de Catadores da Cidade de Patos - ASCAP e a Prefeitura Municipal, onde evidenciou-se uma grande vantagem do poder público em detrimento da associação. Essas vantagens são extremamente prejudiciais para a associação que carece de mais apoio por parte da gestão pública da cidade e de um maior reconhecimento por parte da sociedade quanto às suas valorosas contribuições para o desenvolvimento do Município de Patos

No mais, é importante destacar que com os devidos incentivos a associação pode evoluir, cumprido assim com o objetivo a qual se propõe, entretanto mais do que isso, é necessário que as associações e até mesmo as cooperativas ganhem força ao atrair mais colaboradores dispostos a reivindicar seus direitos. Cabe ressaltar, também, que desde a criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos a causa ganhou maior destaque, onde foi possível conhecer melhor como de fato é a realidade de pessoas que tem a atividade de coleta de recicláveis como meio de adquirir renda, porém ainda há muito a ser feito e nesse contexto a administração pública, em todos os seus níveis hierárquicos, é a grande responsável por desenvolver meios que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida e de trabalho para os catadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em:

<<http://consultaspublicas.mma.gov.br/planares/wp-content/uploads/2020/07/Plano-Nacional-d>

e-Res%**C3%ADduos-S%**C3%B3**lidos-Consulta-P%**C3%BA**blica.pdf>. Acesso em: 02 de Dez de 2020**

BRASIL. Associação sem fim lucrativo - Código Civil. Disponível em : <<https://www.lefisc.com.br/materias/2007/122007societarios.htm#:~:text=4.,CONCEITO%20DE%20ASSOCIA%C3%87%C3%83O,personalidade%20distinta%20de%20seus%20componentes.>> Acesso em: 17 de dezembro de 2020.

CARDOSO, Univaldo Coelho. **Associação**. / Univaldo Coelho Cardoso, Vânia Lúcia Nogueira Carneiro, Édna Rabêlo Quirino Rodrigues. – Brasília: Sebrae, 2014.

CASTILHOS JUNIOR, A. B. de. (Coord.). **Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte**. Rio de Janeiro: PROSAB, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas** São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> Acesso em: 15 de Jul de 2020

HELDER R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades – Panorama de Patos. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>> Acesso em: 16 de dezembro de 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**. Brasília, 2013.

Disponível em: <

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacao_social_mat_reciclavel_brasil.pdf>. Acesso em: 14 de Dez de 2020

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos bibliográficos, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, Luiza Ferreira de Rezende e MACÊDO, Kátia Barbosa. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 3, n. 2, p. 72-94, mai-ago /2007. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/022007/artigo4.pdf>>. Acesso em: 10 de dez de 2020

MENDES, Silvana. **As contribuições das associações de catadores de Junqueirópolis/SP (ACAJUNQ) no processo de educação ambiental**. Disponível em:

<http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/14/mp/silvana_mendes.pdf> Acesso em: 15 de Jul de 2020.

MORAIS, A. C. B.; *et al.* **MANUAL DO TERCEIRO SETOR**. Instituto Pro Bono – Responsabilidade Social no Direito. São Paulo: Instituto Pro Bono, 2017.

OLIVEIRA, Madje Alves de. **Avaliação da existência da gestão ambiental em uma empresa de reciclagem**: Abordando os impactos ambientais e socioeconômicos. Orientador: Felipe César da Silva Brito. 2014. TCC (graduação), Curso de Bacharelado em administração,

Universidade Estadual da Paraíba, Patos - PB, 2014. Disponível em:
<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6703/1/PDF%20-%20Madje%20Alves%20de%20Oliveira.pdf>> Acesso em: 29 de nov de 2020

PAES, Francilio. **Engenharia do Saneamento Ambiental**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1982, 358p.

PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações, associações e entidades de interesse social: Aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários**. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.

PATOS. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Patos-PB**: Prognóstico, diretrizes, estratégias, metas, programas, projetos e custos do PMGIRS. Parte II. 2014a. Disponível em: <
http://www.patos.pb.gov.br/images/arquivos/documentos/1407335686.pdf&ved=2ahUKEwjDirr81djtAhXJCrkGHTUMC_EQFjAAegQIBBAC&usg=AOvVaw2rXHPEqYcBkhkZ3zefy8zC>. Acesso em: 10 de Nov 2020

PATOS. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Patos-PB**: Diagnóstico dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos. Parte III. 2014b. Disponível em:
<http://www.patos.pb.gov.br/images/arquivos/documentos/1407335686.pdf&ved=2ahUKEwjDirr81djtAhXJCrkGHTUMC_EQFjAAegQIBBAC&usg=AOvVaw2rXHPEqYcBkhkZ3zefy8zC> Acesso em: 10 de Nov de 2020

PATOS. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do Município de Patos-PB**: Atendimento ao artigo 19 da Lei 12.305/2010. Parte I. 2014a?. Disponível em: <
http://www.patos.pb.gov.br/images/arquivos/documentos/1407335686.pdf&ved=2ahUKEwjDirr81djtAhXJCrkGHTUMC_EQFjAAegQIBBAC&usg=AOvVaw2rXHPEqYcBkhkZ3zefy8zC>. Acesso em: 12 de Nov de 2020

PATOS. **Secretaria de Meio Ambiente faz chamamento para capacitação direcionada aos catadores e catadoras**. 2020a. Disponível em:
<<http://patos.pb.gov.br/noticias/secretaria-de-meio-a10452.html>> Acesso em: 07 de julho de 2020

PATOS. Contato para a prestação de serviços que e entre si fazem a Prefeitura Municipal de Patos e Associação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Patos - PB (ASCAP). Publicada em 06 de Janeiro de 2020.

REFORMA ESTATUTÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE PATOS - ASCAP que altera o estatuto de 06/10/2006 e a primeira reforma de 02/08/2013. Disponível em:
<<http://patos.pb.gov.br/lib/contratos/index.php?operation=view&pk0=6281>> Acesso em: 07 de julho de 2020

SEVERI, Fabiana Cristina. Os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis na Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Revista Direito e Praxis**, vol. 5, n. 8, pp. 152-171. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/9437/9249>> Acesso em: 02 de Dez de 2020

SIMÕES, Paulo Roberto Matos, *et al.* **Plano estadual de resíduos sólidos do estado da Paraíba**: Relatório síntese. Disponível em:
<<http://static.paraiba.pb.gov.br/2013/01/PLANO-ESTADUAL-VERSAO-PRELIMINAR.pdf>>
Acesso em: 15 de Jul de 2020

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo 2002

SINGER, Paul (2004), **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**, in Boaventura de Sousa Santos (org.), *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Porto: Afrontamento

SOUSA, Gustavo Lemos; FERREIRA, Vitória Talita de Oliveira; GUIMARÃES, Jairo de Carvalho. Lixões a céu aberto: Implicações para o meio-ambiente e para a sociedade. **Revista Valore**, Volta Redonda, 4 (Edição Especial): 367-376, 2019. Disponível em:
<<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/download/377/279>> Acesso em: 10 de Dez de 2020

SOUSA, Romario Rocha; PEREIRA, Rafael Diogo; CALBINO, Daniel. Memórias do lixo: Luta e resistência nas trajetórias de catadores de materiais recicláveis da ASMARE. **REAd. Rev. eletrôn. adm.** (Porto Alegre) vol. 25 no.3 Porto Alegre set./dez. 2019 Epub 25-Nov-2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112019000300223&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 12 de Dez de 2020

TIMÓTEO, Geraldo Márcio; et.al. *Economia solidária e desenvolvimento social: perspectivas e desafios no contexto da educação ambiental / coordenação de Geraldo Márcio Timóteo*. – 1. ed. - Campos dos Goytacazes, RJ : EdUENF, 2019. 127 p. : il.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo*. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987